
JORNALISMO ESPORTIVO *VERSUS* JORNALISMO RELIGIOSO: POSSÍVEIS INTERFACES

Débora Oliveira Maciel

(estudante do curso de Licenciatura em Educação Física/UFSJ/MG)⁹¹

Elaine Rizzuti

(Prof^a Dr^a DCEFS/UFSJ/MG)⁹²

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta-se como o quinto maior mercado esportivo do mundo, tudo isso devido a crescente participação na mídia, nos negócios, na economia e, principalmente, no lazer das pessoas no tocante ao setor esportivo (DIAS *et al.*, 2009). Complementando tamanha importância atribuída à relação esporte e mídia, Júnior (2011) destaca que o esporte e os meios de comunicação de massa na sociedade contemporânea apresentam uma relação simbiótica, onde temos de um lado o esporte ganhando cada vez mais popularidade devido ao espaço que lhe é concedido pelos meios de comunicação e, por outro lado, a mídia apresentando maior volume de faturamento e publicidade devido ao uso extensivo do esporte.

Júnior (2011) destaca que o jornal apresentava-se como o único meio de comunicação na segunda metade do século XIX. O jornalismo segundo Hohlfeldt e Valles (2008) tem como base a difusão de informações destinadas a um determinado público de acordo com interesse nos fatos ou notícias relatados. Eles conceituam o jornalismo como registro de acontecimentos de interesse geral, a transmissão de informações, fatos ou notícias, com exatidão, clareza e rapidez.

Ainda com relação ao jornalismo, Hohlfeldt e Valles (2008) apresentam uma divisão do mesmo em três partes de acordo com os aspectos de divulgação de um fato, elas são: Jornalismo informativo, jornalismo opinativo e jornalismo interpretativo. Sendo que o Jornalismo informativo se limita apenas a narrar os fatos de modo impessoal e imparcial, Já o Jornalismo opinativo expressa a opinião do autor sob o assunto propagado. E por último, o Jornalismo interpretativo, que é o aprofundamento da notícia por intermédio da investigação que é propiciada pela tecnologia.

Este artigo tem como objeto de estudo o jornalismo esportivo e o jornalismo religioso. Cada um deles retrata somente o objetivo do foco, seja esportivo ou religioso, porém, não ultrapassa a marca jornalística entre um e outro. O mesmo, não se pode dizer na prática onde é possível perceber certa religiosidade na manifestação esportiva.

⁹¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Trata-se de parte do trabalho que vem sendo desenvolvido por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) cujo tema central é “Religião e Esporte: a articulação do movimento Atletas de Cristo”.

⁹² Orientadora PIBIC/FAPEMIG.

Rizzuti (2010) enfatiza a necessidade de mencionar Pierre de Coubertin, que em 1914 definiu o Olimpismo como filosofia de vida, porém, em 1917, complementa essa concepção, comparando-a a uma “religião atlética” (*religio athetae*). O Barão Pierre de Coubertin foi quem criou os Jogos Olímpicos da Era Moderna e fundou o Comitê Olímpico Internacional.

Filho et.al.(2009) cita o seguinte pensamento de Coubertin que merece destaque:

O esporte e os Jogos Olímpicos são manifestações de culto do ser humano, mente e corpo, emoção e consciência, vontade e consciência, porque estes são os dois déspotas que brigam pela dominação, o conflito entre eles frequentemente nos separa cruelmente porque temos que atingir o equilíbrio (Filho *et.al.*, 2009, p.43).

Pensar nas interpretações, ainda superficiais, das imagens esportivas com gestos religiosos e nas marcas que nelas se inscrevem através da linguagem e de suas formas, cujos valores vão se deslocando do moral, ético e social para o individual e subjetivo, nos levou à seguinte situação problema: Porque as duas formas jornalísticas não se relacionam a ponto de retratar ambas ao mesmo tempo, uma vez que, Pierre de Coubertin, em 1914 mencionava certa religiosidade no esporte?

Nosso olhar nesse trabalho está voltado para um curso contínuo de trocas, assimilações, aproximações e afinidades para então considerarmos a possibilidade de, em um mesmo instante, ocorrer a fusão dessas duas formas jornalísticas.

Rizzuti (2010) indica ser inegável o fato de que religião e esporte possuem fundamentos, preceitos e princípios distintos, no entanto, eles se articulam e se entendem. O universalismo contido no esporte (Jogos Olímpicos) também é o universalismo que a religião pleiteia. A religião busca por um maior número de adeptos e, conseqüentemente, maior visibilidade e, no esporte, a competição entre rivais, buscando dentre outros objetivos e interesses, a superioridade ou a superação. Malta e Domingos (sd.) nos fala do quarto poder, assim chamado a mídia, como geradora da velocidade de produção, veiculação, recepção e interpretação da informação e ainda afirma que esse quarto poder evoluiu muito no que diz respeito ao uso de diferentes suportes de comunicação. Sendo assim, mesmo a mídia estando constantemente evoluindo de maneira significativa, não existem trabalhos que abordem as duas situações (religioso e esportivo) de maneira agrupada. Sendo assim, torna-se evidente a importância desse trabalho, uma vez que essa área é ainda um tanto quanto carente.

Ao analisarmos a particularidade do Olimpismo, quando é denominado filosofia de vida por Pierre de Coubertin, buscamos reforçar a hipótese de relacionamento do esporte e, nele do Olimpismo, com nexos religiosos.

Tal vínculo, entretanto, necessitaria de demonstração e se tornaria justificável por serem, esporte e religião, fenômenos culturais (cerimônias, rituais, comportamento, formas de subordinação, dentre outros) antigos e persistentes da história da humanidade uma vez que, igualmente, ocorrem em diferentes culturas. A longa duração dessas duas práticas nos dá a oportunidade de tomá-los como objeto de estudo *vis-à-vis*, pois, são dois fenômenos que comparados apresentam características comuns.

Assim, partimos do princípio de que estaríamos diante de dois fenômenos comuns em qualquer sociedade no mundo ocidental, os quais além de serem produtores de sentido, dotam o indivíduo de sentimentos de pertencimento. Portanto, ambos se relacionam, naturalmente, por definição, com as ciências sociais e humanas em nível de generalidades.

Em se tratando da presença da religião na vida dos indivíduos, nenhuma análise sociológica ou psicológica pura e simplesmente,

teria sentido se não considerássemos que todo “o homem” é formado pela religião, antes mesmo de ter com ela uma relação consciente. (ENCICOLPÉDIA EINAUDI, 1994).

Conceder aos gestos religiosos uma compreensão uníssona é como buscar apenas seu significado de crença e reverência ao sagrado. É nossa intenção nesse trabalho, ora proposto, ir mais além do simples significado, contextualizando-a com junto ao esporte. Para tanto, selecionamos uma imagem a qual iremos analisar sob um olhar mais amplo daquilo que a simples reportagem retrata.

Nesse sentido, para auxiliar-nos nas análises das imagens podemos enfatizar Cascudo (*apud* CAES, s.d) quando ele afirma que o gesto é anterior à palavra e que durante a evolução do ser humano os gestos também evoluíram. Houaiss⁹³ (2001) define gesto como um movimento do corpo, especialmente das mãos, dos braços, da cabeça para exprimir algo ou como uma maneira de se expressar.

Ainda, com relação à análise dos gestos, Rector e Trinta (*apud* CAES, s.d), o define como sendo uma ação corporal visível, pela qual certo significado é transmitido por meio de uma expressão voluntária.

OBJETIVOS

- Verificar quais são as marcas religiosas presentes na mídia esportiva impressa.
- Investigar se a existência de gestos religiosos e/ou sagrados durante a prática esportiva veiculada pelas imagens indica uma possível fusão entre a mídia esportiva e religiosa.
- Apresentar quais são as características que indicam uma possível fusão ou aproximação.

METODOLOGIA

O objetivo do estudo foi fazer uma análise intencional e não aleatória, das imagens veiculadas no Jornal Folha de São Paulo, no período da Copa das Confederações 2008, realizada na África do Sul. Neste momento, quando o Brasil se tornava campeão, a FIFA proíbe as manifestações religiosas. (**Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 de ago.2009. Caderno Esporte, p. D1.).

Reconhecendo nosso objeto de estudo, e as múltiplas interpretações pela imagem selecionada, inseridas em um contexto histórico (Copa das Confederações – 2008, África do Sul) e veiculadas pela mídia impressa, escolhemos como referenciais teóricos para análise e interpretação dos dados, a Semiótica e a Iconografia.

Segundo ECO (1980) existe diferença entre “uma semiótica da comunicação e uma semiótica da significação, mas essa discrepância não deve resolver-se numa oposição sem mediações possíveis”. (p.5). O autor admite ser essa diferença uma aproximação que seguem linhas categoriais *na tentativa de combater a indeterminação semântica*, processo que se justifica neste estudo, na tentativa de fazer um mapeamento para *a busca de significados com as diferentes linguagens*, a fim de ampliar as possibilidades de interpretação das imagens veiculadas e selecionadas por nós.

Onde vemos imagens, existem ajustamentos estratégicos de pontos brancos e negros, alternância de cheios e vazios, um pulular de traços não- significantes da retina, diferenciáveis pela forma, posição, intensidade cromática. A semiótica, como uma

⁹³Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

teoria musical, nos diz que por sob a melodia reconhecível existe um jogo complexo de intervalos e notas, e por sob notas existem feixes formantes. (ECO, 1980, p. 40).

Há códigos que precisam ser *identificados, compreendidos e decifrados*, indo além do visível e da intencionalidade de seu produtor, agregando novos valores e significados (PAIVA, 2002).

Fontes e versões carregam em si temporalidades distintas, porque são construídas e reconstruídas a cada época (...) por isso mesmo, as imagens podem despertar maior ou menor interesse em cada momento histórico de acordo com a apropriação que se faz delas. (p.20).

Assim, o tema que a imagem fotográfica aborda é um fragmento do real determinado, recortado de um contínuo de vida, símbolos e representações, resultantes de possibilidades de ver, optar e fixar a realidade, de forma estética e ideologizada. De maneira geral, nossa intenção é tornar explícita a compreensão da imagem de acordo com o objetivo de nosso estudo. (BAUER; GASKELL, 2002, p. 325).

Para tanto, cabe ao analista desvelar a superfície fotográfica e seus elementos icônicos, pois “a imagem não se esgota em si mesma. (...) há sempre muito mais a ser apreendido, além daquilo que é, nela, dado a ler ou ver” (PAIVA, 2002, p. 20).

Para atingir nossos objetivos procuramos extrair o conteúdo das “fontes iconográficas” impressas, que transmitem informações não textuais, embora, exista a intencionalidade do jornalista em alcançar o leitor.

Para análise e interpretação da fotografia, Kossoy (2001) diferencia as análises *iconográfica*, que descreve e detalha o conteúdo da imagem e seus elementos icônicos formativos; da análise *iconológica*, relacionada ao ato interpretativo, do significado intrínseco (Panofsky, 2001)⁹⁴, inserindo-se na cena representada, através de conhecimentos sólidos sobre o momento histórico retratado, indo além da superfície encontrada na análise iconográfica.

De acordo com Kossoy (2001) existem dois tipos de fontes iconográficas: fontes iconográficas originais, referentes “às fotografias de época, as quais se encontram em coleções públicas e privadas, muitas vezes em antiquários e sebos...”, e fontes iconográficas impressas, que subdividem-se em 3 tipos: “fotografias propriamente ditas, os desenhos e as caricaturas”. Para atender aos nossos propósitos, trabalhamos com as fontes iconográficas impressas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo de tudo o que foi relatado anteriormente, e enfatizando o fato de que a mídia, em especial a televisão e o jornal impresso, desempenha um papel central na produção, reprodução e ampliação de muitas das questões associadas ao esporte no mundo (Júnior, 2011), faremos aqui uma análise mais profunda, uma leitura baseada nos gestos presentes nas imagens e que após observações podem dar sentido mais amplo do que a simples reportagem apresenta. Pois, já que esporte e religião são duas vertentes que apresentam ligações entre si, porque não podemos fundir as duas formas jornalísticas de apresentar os fatos?

A imagem a seguir apresenta um mosaico composto por seis figuras, sendo que quatro são representativas do futebol, o que já demonstra a hegemonia deste esporte, no Brasil, ou sumariamente dizendo, no “país de chuteiras”.

⁹⁴ Este significado pode ser apreendido a partir de princípios subjacentes que revelam um contexto social, crenças e práticas de um período, classe social, religião ou postura filosófica representada por um material visual.



O católico Cesar Cielo (acima), no Mundial de natação de Roma, e o evangélico Kaká, ao celebrar o título do Milan no Mundial de Clubes-07

Equipe do Corinthians (acima) mostra faixa na conquista do Paulista de 1999, e o jamaicano Usain Bolt, antes de prova no Mundial de Berlim

Ricard da Mota - 7. Dez. 2007 / Folha Imagem

Saferli Andrade - 29. ou. 1. 08 / Folha Imagem

Borges, após o São Paulo se sagrar hexa do Brasileiro

O são-paulino Hernanes festeja gol no Engenhão no Nacional-2008

Temos o Kaká, celebrando o título do Milan no Mundial de Clubes- 07; Borges, após o time de São Paulo sagrar-se hexa campeão do Campeonato Brasileiro, em 2008; o são-paulino Hernanes comemorando seu gol. Continuando, temos Cesar Cielo, no Mundial de Natação, em Roma, e Usain Bolt, (hoje, o home mais veloz do mundo) antes da prova no Mundial de Berlim. (**Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 de ago.2009. Caderno Esporte, p. D1.).

Por detrás dessa simples comemoração de um título recebido, êxito em uma finalização, ou uma preparação para iniciar uma disputa, temos sinais e gestos que deixam transparecer de modo claro alguma característica religiosa que envolve cada um dos jogadores. Podemos observar que o nadador César Cielo, no Mundial de Natação, está apresentando um gesto muito comum e ao mesmo tempo grandioso quando aponta para o alto, esse sinal reflete um agradecimento ou um pedido de proteção a um ser superior (por isso o fato de apontar para o alto) tendo, portanto caráter religioso. O Time de São Paulo quando está comemorando sua conquista no Paulista de 1999, para tanto estende uma faixa onde está escrito “JESUS”, mostrando agradecimento pela vitória. Usain Bolt, antes de sua prova pede também proteção fazendo a genuflexão (ato de dobrar o joelho até o solo) no sentido de reverenciar um ser Superior. Igualmente, Kaká talvez como um pedido de proteção para superar obstáculos ou conquistar novos caminhos. Kaká, quando celebra o título do Milan realiza um agradecimento a Jesus, com uma mensagem escrita em sua camisa: “I belong to Jesus”. Da mesma maneira, Borges deita no gramado e deixa as câmeras mostrarem por si só o que está escrito em

sua camisa “Deus é Fiel” enquanto faz seu agradecimento. E, Hernanes que tem em sua camisa escrito “Jesus” em sinal de agradecimento pelo êxito no gol.

Estas imagens nos mostram alguns gestos religiosos de atletas consagrados. Todas essas manifestações captadas pelas câmeras nos demonstram como a religiosidade está presente em várias modalidades esportivas, e todas estas manifestações estão constantemente sendo registradas pela mídia, seja por foto, seja por vídeo, embora sem o foco da religião.

Em que pese o interesse acadêmico ainda tímido pelas relações do esporte com a religião quer no sentido grego antigo ou do cristianismo protestante da era moderna, há que se levar em conta uma crescente relevância do tema causada por um recente processo de intervenções da Federação Internacional de Futebol Amador – FIFA, a fim de conter o “proselitismo religioso”. Esta expressão textual usada pela entidade internacional maior de futebol foi citada por Stycer (2009) que relatou as manifestações religiosas da Seleção Brasileira de Futebol ao vencer a Copa das Confederações na África do Sul, em maio de 2009:

As cenas de fervor religioso exibidas pela seleção brasileira depois da conquista da Copa das Confederações ainda repercutem no mundo. Ao ver os jogadores brasileiros ajoelhados rezando no meio do gramado, comandados pelo zagueiro Lucio, um narrador da rede britânica BBC observou que o capitão da seleção ‘parecia um pregador evangélico pela emoção com que proferia cada palavra’.

De fato, com base no autor supracitado, a FIFA de modo inédito solicitou à Confederação Brasileira de Futebol – CBF um limite nos arroubos religiosos dos jogadores e dirigentes da Seleção nacional em prélios internacionais desde que pudesse contagiar outras representações e até mesmo o público com uma prática não esportiva. No nosso entender, acreditamos que tal reação da FIFA representaria uma sinalização de evidências assumida pela prática religiosa e suas repercussões ou manifestações presentes nas atividades esportivas.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Acreditamos que nosso olhar ainda é restrito e superficial quanto às duas modalidades “recortadas” neste estudo, que necessita ainda de uma maior aproximação, exploração e sistematização.

Dessa forma, esperamos nos inserir, com nosso estudo, em andamento, num movimento que amplie nossa compreensão, a fim de evitar “paixões”.

Inferimos que é possível por meio dos atos de glorificação, quer sejam de proteção ou agradecimento, que os atletas demonstram valores como a força, a destreza, a inteligência, a valentia, a competitividade, o poder. Analogamente, isso nos remete aos intentos das modalidades jornalísticas, esportiva e religiosa. Assim, acreditamos que manifestações religiosas se fazem presentes no universo esportivo onde, independente da cultura, os atletas deixam transparecer tais manifestações que são expressas por meio das imagens na mídia impressa.

Ainda que constatada a predominância da mídia esportiva, em alguns momentos com características religiosas entendemos, preliminarmente, que não há ruptura entre as duas modalidades jornalísticas, até mesmo porque, o esporte traz em suas bases certa religiosidade.

Dentro dessas perspectivas, os caminhos apontam para uma aproximação ou convergência entre jornalismo religioso *versus* jornalismo esportivo, sem se fundirem, algo que poderíamos considerar apenas no campo simbólico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, Martin; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAES, Valdinei. *A importância da gestualidade na comunicação não-verbal*. s/d. Disponível em: http://www.opet.com.br/revista/administracao_e_cienciascontabeis/pdf/n7/a-Importancia-da-gestualidade-na-comunicacao-nao-verbal.pdf. Acessado em: 15 de out. 2012.

DIAS, João Gilberto Friolli, et al. *Marketing esportivo como ferramenta de sucesso das estratégias de marketing nas empresas*. Lins, São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC30581505808.pdf>. Acessado em: 12 de out. 2012.

ECO, Umberto. *Tratado geral de semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

FILHO, Alberto Reinaldo Reppold *et.al.* *Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HOHLFELDT, Antonio; VALLES, Rafael Rosinato. *Conceito e história do Jornalismo brasileiro na "Revista de Comunicação"*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 86 p.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MALTA, Renata Barreto; DOMINGOS, Adenil Alfreu. *Novos olhares: a mídia como agente educacional*. s/d. Disponível em: <http://www.faac.unesp.br/publicacoes/anais-comunicacao/textos/25.pdf>. Acessado em: 15 de out. de 2012.

PAIVA, Eduardo F. *História e imagens*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RIZZUTI, Elaine Valéria. *Religião e Esporte: Relações de Reforço mútuo sem perda de autonomia das partes*. 2010. 179f. Tese (Doutorado em Educação Física). PPGEF/ Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

STYCER, M. FIFA proíbe propaganda religiosa e adverte o Brasil. Disponível em: <http://colunistas.ig.com.br/mauriciostycer/tag/lucio/>. Acesso em: 11 de out. 2012.